

## PRÁTICAS EM PSICO-ONCOLOGIA: UM OLHAR A PARTIR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Millena Caroline Gomes Rodrigues; Drielle Barbosa Leal Serafim; Júlia da Silva Bezerra; Hediany de Andrade Melo.

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB: millena.carol@hotmail.com

**Resumo:** O presente trabalho trata-se de uma prática de extensão universitária desenvolvida no semestre 2017.2 e tem como objetivo analisar a prática em Psico-oncologia voltada para a atuação sócio-assistencial a partir de intervenções realizadas na Associação de Apoio aos Portadores de Câncer Esperança e Vida (A.E.V), na cidade de Campina Grande – PB. A A.E.V é uma instituição filantrópica e tem como finalidade a prática sócio-assistencial ligada à pessoa com câncer, bem como sua família. O público-alvo são pessoas carentes acometidas por algum tipo de neoplasia maligna, de baixa renda e sem distinção de idade, pertencentes ao Estado da Paraíba. Nesse sentido, foi realizado um levantamento histórico-teórico sobre a Psico-oncologia e a maneira como essa abordagem pode se relacionar com a perspectiva social da Psicologia. Isso porque, em sua grande maioria, as práticas em Psico-oncologia se voltam ao ambiente clínico e hospitalar, não sendo esse o caminho que buscou-se realizar na concretização deste estudo. Destarte, o alvo a ser analisado nesta pesquisa é: avaliar e salientar a relevância das atividades sociais em concordância com a Psicologia, realizadas com pacientes oncológicos, com finalidade de auxiliar na recuperação do seu estado emocional e físico no tocante a doença.

**Palavras-chave:** Psico-oncologia, sócio- assistencial, pacientes oncológicos.

### INTRODUÇÃO

A Psico-oncologia é uma subárea da Psicologia, que possui como objetivo trabalhar o emocional de indivíduos afetados pelo diagnóstico de câncer. Vale ressaltar, que o Câncer é uma doença crônica que se caracteriza pela multiplicação descontrolada de células defeituosas ou atípicas, que escapam ao controle do sistema imunológico. De acordo com estudos realizados na área da Cancerologia, o motivo do desencadeamento da doença ainda é desconhecido. A mesma se caracteriza por várias transformações que podem ocorrer na célula, ocasionando uma rápida proliferação se transformando em uma massa tumoral.

Buscando apreender como o câncer em seu contexto biológico, aliado as questões emocionais, pode interferir no tratamento e na saúde física do paciente, o

psicólogo proporciona o enfrentamento à doença, auxiliando também nos conflitos que venham a ser gerados por certas patologias, analisando sempre, em todos os estágios da doença, uma melhor qualidade de vida. Dessa forma, o processo de adoecimento provoca mudanças na rotina do paciente, no que tange sua saúde física e mental, que mobiliza não só o enfermo em sua complexidade, mas também o contexto econômico, social e familiar.

Dentro desse contexto, a Psico-oncologia também pode ser trabalhada de forma sócio-assistencial como modo de intervenção direcionado para as relações humano-sociais. Nesse sentido, o profissional de Psicologia que atua com ênfase na Oncologia tem por finalidade, executar práticas sócio-assistenciais nas organizações públicas governamentais e não governamentais, e nas organizações privadas na utilização dos aspectos da prestação de serviços e da ação educativa.

Destarte, o presente trabalho tem como objetivo promover um relato de experiência de estudantes universitários, acerca de uma prática em Psico-oncologia, destacando a importância de como a atividade sócio-assistencial colabora para o fortalecimento e desenvolvimento dos pacientes oncológicos de acordo com as experiências vivenciadas na Associação de Apoio aos Portadores de Câncer Esperança e Vida (A.E.V), na cidade de Campina Grande – PB. Nesse sentido, é em cima dessas questões que esse trabalho se volta.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho caracteriza-se por uma atividade de extensão desenvolvida no componente curricular obrigatório intitulado Pesquisa e Extensão II, do curso de graduação em Psicologia. A extensão universitária é a articulação da produção científica resultante do ensino e da pesquisa, junto a ação de acordo com as necessidades da comunidade onde a instituição se insere, interagindo e transformando a realidade social.

Buscou-se analisar a temática da Psico-oncologia por meio de observações feitas na Associação de Apoio aos Portadores de Câncer Esperança e Vida (A.E.V), na cidade de Campina Grande – PB. O espaço foi fundado no ano de 2008 e atende cerca de 100 pacientes com câncer, com idades entre 50 e 70 anos, realizando serviços de cunho

social, psicológico, fisioterapêutico e jurídico, além da promoção de aulas de artesanato com o objetivo de estimular o sujeito para suas habilidades a fim de desenvolver sua autonomia.

Com base nas práticas realizadas na A.E.V, observou-se a importância das atividades desempenhadas nesse espaço, que visa potencializar os sujeitos frente à doença, indo do diagnóstico ao tratamento e das questões emocionais que ali são afetadas. Além disso, o ambiente da associação propicia uma troca de experiências entre seus usuários, levando-os a desenvolverem um olhar além de seu diagnóstico. No que abrange a área da Psicologia, foram realizadas oficinas grupais com o intuito de promover a verbalização de sentimentos desses indivíduos, bem como, compreender a maneira como os aspectos emocionais podem interferir tanto no tratamento, como nos laços sociais desses sujeitos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O Câncer é uma doença crônica que se caracteriza pelo acometimento anormal das células e sua divisão excessiva. Segundo Borges et al. (2006), o câncer é o nome genérico de um conjunto de mais de 200 doenças distintas, com multiplicidade de causas, formas de tratamento e prognósticos. Várias transformações podem ocorrer na mesma célula, fazendo com que ela se prolifere rapidamente e se transforme em uma massa tumoral. Portanto, o câncer nada mais é que a multiplicação descontrolada de células defeituosas ou atípicas, que escapam ao controle do sistema imunológico por algum motivo que até hoje é desconhecido.

Há grande dificuldade em aceitar uma doença grave, principalmente quando esta provoca problemas sérios no organismo e atinge não só o sujeito doente, como também, sua família. Assim, o estado de ansiedade frente à doença é evidente entre os pacientes que veem seu estado de saúde abalado, principalmente no que diz respeito a elaboração que fazem sobre a doença, que, na maioria das vezes, é errônea. Essa ansiedade, somada ao sentimento de impotência, causa, muitas vezes, certa regressão no estado do paciente.

Segundo Simonton (1990: 14), a compreensão atual do câncer confirma a teoria de que a cura pode ser profundamente influenciada por fatores psicológicos e

emocionais. A Psicologia, nessa esfera, contemplará uma área específica, a Psico-oncologia, que, por sua vez, compõe uma subespecialidade da Oncologia. Nesta conjuntura, a Psico-oncologia busca compreender as questões emocionais que cercam os indivíduos acometidos pelo diagnóstico de câncer, além de apreender como estas questões podem interferir no tratamento e na saúde física do paciente.

O Câncer provoca mudanças drásticas no dia a dia, que mobiliza não só o enfermo em sua complexidade, mas, também o seu contexto econômico, social e familiar. Assim, o psicólogo que atua na Psico-oncologia possui o objetivo de trabalhar o significado do adoecer, pois, cada sujeito é único, e buscar amenizar o sofrimento emocional e físico daqueles que padecem com tal patologia e, com isso, proporcionar uma melhor qualidade de vida. Outra atribuição desse profissional é auxiliar na aceitação do tratamento no que engloba sua importância e complexidade, assim como na investigação de possíveis patologias que o indivíduo possa desencadear, agravando o seu quadro para possíveis casos depressivos, de ansiedade, entre outros, atuando também no tratamento destas.

"Com frequência, o câncer mata. No entanto, parece haver épocas em que adquirir o câncer é como começar a viver. A busca de nosso próprio ser, a descoberta da vida que precisamos viver, pode ser uma das armas mais fortes contra a doença". (Lawrence Leshan, 1920)

A Psico-oncologia se faz presente desde o momento do diagnóstico, passando pelo tratamento e seu enfrentamento e permanece, também, no final do tratamento como um possível acompanhamento posterior. Nesse sentido, é importante ressaltar a relevância da assistência junto às famílias auxiliando nas expectativas e no fortalecimento dos vínculos afetivos, esclarecendo dúvidas sobre a doença e o tratamento de seu ente que passa por esse processo.

Além da área da saúde, o trabalho da Psico-oncologia também pode ser voltado para a execução de práticas assistenciais, direcionado ao acolhimento de pacientes com câncer. Pode contribuir na orientação e garantias dos direitos sociais, auxiliar na busca de autonomia e na construção de novos sujeitos coletivos, no sentido de potencializar o sujeito frente à doença e ao processo de diagnóstico e tratamento. Dessa forma, o

profissional de Psicologia possui capacidades para intervir junto aos fenômenos socioculturais (emocionais e comportamentais) que contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

“A necessidade de intervenção social para o doente visa à humanização dos procedimentos a fim de que o indivíduo doente reelabore seu estado emocional e lide com a doença de maneira menos agressiva possível”. (Gualda, 2008)

Durante o período de extensão houve a possibilidade de vivenciar as mais variadas situações possíveis, considerando a importância dos avanços teórico-metodológicos e científicos, no que diz respeito ao tratamento na perspectiva biopsicossocial, ou seja, valorizando o sujeito em suas dimensões biológicas, sociais, psicológicas, culturais e históricas, auxiliando, então, para o procedimento de recuperação. Diante disso, o que envolve o psicológico e o social do sujeito é importante para seu tratamento e para seu restabelecimento. O corpo teórico e prático da Psico-oncologia se constituiu assim que ressaltada a importância do modelo biopsicossocial para a compreensão da etiologia do câncer e seus processos, e as suas consequências físicas e psíquicas (CARVALHO MM, 1998).

Ainda segundo Carvalho (2002, p. 153), a medida em que foram se desenvolvendo novas formas terapêuticas no tratamento do câncer, modificaram-se as perspectivas em relação ao bem-estar do paciente e criou-se um novo “panorama da doença trazendo esperança de maior sobrevida e cura, em um grande número de casos”.

A prática na Associação de Apoio aos Portadores de Câncer Esperança e Vida (A.E.V), mostrou como a perspectiva dos aspectos biológicos, sociais, psicológicos e da própria história do sujeito é importante para o processo de tratamento da doença.

A Associação de Apoio aos Portadores de Câncer Esperança e Vida (A.E.V) foi criada em março de 2008, com o intuito de dar voz ao paciente com câncer perante seus direitos e no que diz respeito a obter informações adequadas sobre a doença, partindo da importância do diagnóstico precoce, do tratamento e da cura. Além disso, o espaço conta com o apoio de diferentes profissionais (médicos, psicólogos, terapeutas, fisioterapeutas, assistentes sociais, advogados e profissionais liberais) que auxiliam no

processo de conscientização e no restabelecimento desses sujeitos como seres além de sua patologia.

Ademais, a A.E.V também oferece outros tipos de assistência para os pacientes oncológicos, como: cadastro para seus usuários; visitas domiciliares; entrega de benefícios (medicação, suplemento alimentar, bolsa de colostomia, bolsa de urostomia, fraldas descartáveis, cesta básica, pagamento de exames etc.); viabilização de passagens municipal e intermunicipal; palestras informativas; cursos artesanais; atrações culturais e eventos realizados em datas comemorativas.

Pode-se perceber, assim, que a instituição contribui para promover assistência a esses pacientes, visando amenizar o sofrimento e a desestruturação biopsicossocial que a doença provoca, melhorando a qualidade de vida e proporcionando uma possível chance de cura para os mesmos. Nesse contexto, nota-se, ainda, a importância do Psicólogo e do seu fazer na instituição em questão, isso porque o foco do tratamento não deve ser pautado apenas nos fatores orgânicos, mas, também, conforme já foi discutido, nos aspectos biopsicossociais. Nesse sentido, o olhar para o todo, isto é, contexto social, espiritualidade, história de vida, opção sexual, dentre outros, tornam-se fundamentais e decisivos no processo de recuperação do adoecimento.

Dentre todas as atividades realizadas até o presente momento, notou-se como os pacientes se sentiam neste espaço, predominando discursos acolhedores. O sentimento de aceitação é coletivo e essa ligação mostra-se evidente quando o grupo considera a associação uma segunda família.

Nessa perspectiva construtivista, considera-se uma prática terapêutica efetiva aquela que propõe reconstruções de sentidos, entendendo assim, de acordo com Gergen & Gergen (2010, p. 59), que o “bem-estar está fundamentalmente vinculado às nossas relações atuais...”, possibilitando que se possa deslocar “o foco dos problemas para as potencialidades...”.

Sabendo que, uma vez descoberto o acometimento do câncer, a tendência é a de isolamento e/ou de afastamento social e/ou familiar; a AEV fornece esse acolhimento, sendo compartilhadas experiências entre os envolvidos, fazendo então com que os

sujeitos adquiram um suporte para o enfrentamento da doença e nas demais áreas de sua vida.

Compreendendo todo o contexto em que se encontram esses pacientes, as atividades desenvolvidas têm por objetivo promover a verbalização dos sentimentos frente à suas vivências no que engloba o tratamento oncológico e a associação, e promover um resgate da auto estima despertando um olhar para dentro de si.

O referido serviço, presume que por meio da linguagem e de processos relacionais com a comunidade, é possível construir realidades locais e romper com aquilo que é habitual (McNamee & Hosking, 2012), possibilitando, assim, a construção de práticas sociais (Lorenzi, Rissato, & Silva, 2012) diferentes das usuais no momento histórico-social vigente.

## CONCLUSÃO

Descobrir que está com câncer e aceitar tal situação é, sem dúvidas, extremamente difícil tanto para o sujeito doente quanto para seus familiares e entes mais próximos. Assim, o estado de ansiedade e angústia frente à doença é evidente entre os pacientes, principalmente no que concerne a concepção que fazem sobre a doença, pois, na maioria dos casos, essa concepção é rotulada de forma errada, fazendo relação, em sua maioria, com a impossibilidade de cura, o sofrimento e a morte. Essa ansiedade, junto ao sentimento de impotência, tende a causar uma regressão no estado do paciente.

Devido a isso, o trabalho da Psico-oncologia se faz importante e necessário, nesse contexto, buscando perceber as questões emocionais que envolvem os indivíduos acometidos por esta doença, além de apreender como estas questões podem prejudicar no processo de tratamento e na saúde física do paciente. O profissional de Psicologia tem como finalidade contribuir para a ressignificação do adoecer, assim como sua interpretação sobre a doença, buscando amenizar o sofrimento emocional e físico dos mesmos, contribuindo também para a aceitação do tratamento.

O trabalho da Psico-oncologia direcionado para a atenção sócio-assistencial, desempenha uma atuação que está além dos muros hospitalares e volta-se,



especialmente, para a atenção de pacientes oncológicos, os compreendendo como sujeitos além da patologia a qual estão ligados, cooperando para a orientação de seus direitos e benefícios, potencializando-os a respeito de suas habilidades com o intuito de estimular sua autonomia no processo de diagnóstico e tratamento da doença, auxiliando, dessa forma, para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

A observação realizada através das visitas à Associação de Apoio aos Portadores de Câncer Esperança e Vida (AEV), proporcionou um olhar acerca da importância do apoio assistencial aos pacientes oncológicos, fazendo com que eles se desenvolvam e sintam-se, de fato, como indivíduos ativos durante e após o tratamento da doença, transformando a angústia em esperança, onde a troca de ideias e experiências os fazem ajudar e serem ajudados. Esse contato também permite o fortalecimento de habilidades intrínsecas a eles próprios e favorecem a expressão dos sentimentos facilitando a compreensão de como os aspectos emocionais atingem diretamente esses sujeitos.

Ademais, é fundamental discutir a importância de uma atuação da Psicologia ligada à perspectiva sócio-assistencial junto a esses pacientes que sofrem os impactos subjetivos oriundos do enfrentamento da doença oncológica, no que diz respeito ao diagnóstico, tratamento e pós tratamento, uma vez que em todos esses estágios a condição emocional ficam comprometidas, tornando necessário, o apoio desses profissionais.

Portanto, pode-se concluir, que o presente trabalho foi de extrema importância permitindo, como experiência de extensão, conhecer a prática em Psico-oncologia através das atividades realizadas na Associação de Apoio aos Portadores de Câncer Esperança e Vida (A.E.V). Isso porque, trata, especialmente, a situação junto aos pacientes oncológicos, desvinculando-se da área da saúde, enaltecendo a possibilidade de se pensar o exercício da Psico-oncologia direcionado para o ponto de vista sócio-assistencial.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PSICOLOGIA ACESSÍVEL. **A atuação do psicólogo na psico-oncologia.** Disponível em:  
<<https://psicologiaacessivel.net/2016/03/18/a-atuacao-do-psicologo-na-psico-oncologia/>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

ONCOMED. **Psico-oncologia.** Disponível em:  
<<http://www.oncomedbh.com.br/site/?menu=especialidades>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

REVISTA SAÚDE - UNG-SER. **Psico-oncologia: proposta de trabalho de apoio psicossocial aos pacientes com câncer.** Disponível em:  
<<http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/265/626>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

NÚCLEO DO CONHECIMENTO. **A atuação do assistente social no acolhimento ao paciente oncológico.** Disponível em:  
<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/paciente-oncologico>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

ROSILDA ISABEL CABRAL. **A contribuição do serviço social no atendimento ao paciente oncológico.** Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/ssocial286703.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

CAMPINA FM. **Associação esperança e vida promove campanha em campina grande.** Disponível em:  
<<http://campinafm.com.br/portal/associacao-esperanca-e-vida-promove-campanha-em-campina-grande>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

Maria Margarida Carvalho. **PSICO-ONCOLOGIA: HISTÓRIA, CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS.** Psicologia USP, São Paulo, v. 13, n. 1, mai. 2002.

CARDOSO, G. et al. **ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO DOENTE ONCOLÓGICO.** Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE, [S.L], v. 6, n. 2, fev. 2009.

LESHAN, Lawrence. **Brigando pela vida:** Aspectos emocionais do câncer. 2 ed. São Paulo: Summos Editorial, 1920. 139 p.

PORTAL UFES. **O que é a extensão universitária.** Disponível em: <<http://www.proex.ufes.br/o-que-é-extensão-universitária>>. Acesso em: 19 mai. 2018.

Alexandre Mantovani. Psico-oncologia e grupos: trabalhando vínculos em uma casa de apoio a pacientes com câncer. **Revista da SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, jun./mai. 2018. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702008000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702008000100003)>. Acesso em: 21 mai. 2018.

FERREIRA, Cintia Braghetto. A CONSTRUÇÃO DO CUIDADO EM PSICO-ONCOLOGIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Psicologia em Estudo**, Jataí-Goiás, v. 20, n. 4, p. 521-527, 201./mai. 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/29554/pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2018.